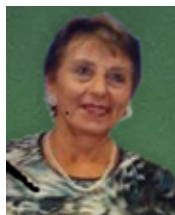


MARIA ANTONIETA PEZO DEL PINO



63 años, peruana

Dirección: Rua Maestro Elías Lobo, 796 – Sao Paulo- Brasil

E-mail: mapezo@usp.br
mantonietapezo@gmail.com

Fecha de Nacimiento: 16 de enero de 1952

Vínculo institucional: Miembro de la IAGP y del grupo de pesquisa registrado en el CNPQ denominado: "*Clínica de grupos e instituições: abordagem psicanalítica*".

FORMACIÓN PROFESIONAL

- Doctora en Psicología Social do Instituto de Psicologia da Universidad de São Paulo. Departamento de Psicología Social e do Trabalho. 2010-2014
- Magister en Psicología Social pelo Instituto de Psicologia da universidad de São Paulo. 2006-2009
- Curso de formación en Psicoanálisis no Instituto Sedes Sapientiae 1983 -1987
- Curso de especialización – *Latu Sensu* - Grupos Operativos e Terapéuticos Lima Perú 1978 – 1980 PUC. Lima Perú
- Licenciada e Bachiller en psicología por la PUC de Lima - Perú - 1975 -82

AREAS DE INVESTIGACIÓN

- Procesos psíquicos grupales, fundamentalmente las cadenas asociativas grupales. Sus interfaces cuando se utilizan mediadores terapéuticos.
- Metapsicología de los procesos psíquicos desarrollados con el uso de mediadores terapéuticos.
- Intervenciones terapéuticas en situaciones de crisis.
- Efectos de la contratransferencia institucional.
- Aportes del trabajo winnicottiano al grupo
- Vínculo y complejo fraterno.

HABILIDADES E COMPETÊNCIA

- Experiencia en clínica psicoanalítica con niños, adultos, parejas y grupos. Actuación clínica desde 1975.
- Supervisora clínico-institucional de profesionales de la salud mental en el Estado de São Paulo desde 1984.
- Diagnóstico de situaciones de conflicto organizacional o institucional. Desenvuelve proyecto de trabajo de reflexión, visando la obtención de metas y elaboración de estrategias.
- Actuación e mediación de conflictos en diversos contextos.
- Interviene junto a equipos de trabajo, para permitir pensar, reflexionar sobre sus capacidades potenciales, metas y tareas que no alcanzan a realizar.
- Docencia y transmisión de saberes desde el hacer, el sentir, el pensar, instrumentos de la práctica clínica.

EXPERIENCIA PROFISSIONAL

- Profesora concursada de la "Red Sampa - salud mental", proyecto de la Prefectura de San Pablo, para la capacitación permanente de los trabajadores da salud del Municipio. Os cursos de este programa son lesiona "Atención familiar" (2014-2015); Vulnerabilidades y Situaciones de Riesgo Psicosocial en la Infancia y Juventud (2016); Detección precoz de Trastornos graves en la infancia e adolescencia y los riesgos de la medicalización y de la psicologización.
- Profesora del Curso San Pablo Cariñosa en la Salud, dirigido a profesionales de la salud Publica de la Prefectura de San Pablo
- Profesora convidada en la cátedra de "Niños y adolescentes" de la Universidad de Buenos Aires. Supervisiona alumnos y colaboradores de

um programa de extensão da cátedra, em “co-visión” com la docente Liliana Grandal desde 2008.

- Atendimento en clínica psicoanalítica particular desde 1976.
- Desde 1980 asesoro equipos diversos en mejora y obtención de los objetivos a ser atingidos en sus trabajos. Escuelas, ONG, Equipos institucionales, Entidades Comunitarias.
- Trabajo como voluntaria junto do programa psicología da Federación Israelita Paulista. Actualmente vinculada a Sinagoga Bait. Miembro de equipo de Coordinadores (1990-2000). Supervisora del Núcleo de Atendimento Institucional. (1992-2008)
- De 1984 a 2013 - Supervisora de clínico-institucional de diversas equipes: Ambulatório de saúde mental, Unidade Básica, Hospital Dia, Naps (Santos) CVN (Santos – atendimento de Crianças) Caps infantil, Caps II, Caps III, Hospital Psiquiátrico.

PUBLICAÇÕES

- Do squiggle game ao Pictograma grupal: a especificidade das cadeias associativas grupais. *JORNAL de PSICANÁLISE* 48 (88), 131-142. 2015.
- O pictograma grupal como mediador terapêutico em situações de crise. Recuperado en:
<http://www.intersubjetividad.com.ar/website/articulop.asp?id=272&idioma=2&idd=8>
- El uso del pictograma grupal como objeto mediador en situaciones de crisis. Capitulo do libro, *Entreveros e afinidades*. Entre Ríos, Rep. Argentina de 2014:Editorial Fundación la Hendija
- Dimensiones del odio en la contratransferencia. Revista de Psicoanálisis. Sociedad Peruana de Psicoanálisis. En 05 de 2014
- “El uso del pictograma grupal como objeto mediador en situaciones de crisis”. Recuperado en:
<http://www.intersubjetividad.com.ar/website/articulo.asp?id=272&idd=8>
- *El uso del pictograma grupal como objeto mediador en situaciones de crisis*. Capitulo do livro, *Entreveros e afinidades* a ser publicado em Buenos Aires, novembro de 2014.
- *La co-coordinación como dispositivo de transmisión:co-pensamiento, co-visión*. Co-autora, Liliana Grandal, Capitulo do livro, *Entreveros e afinidades* a ser publicado em Buenos Aires, novembro de 2014.

- O Vínculo Fraternal como Constitutivo do Pensar: a cadeia associativa. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre*, no v 15, n.2, 2013.
- *Grupo como espaço transicional: dispositivos vinculares pensados desde Winnicott*. Co-autoras: María Antonieta Pezo - Yvette Piha Lehman. *Revista Transiciones*, N. 17, 2012, Lima-Peru: APPNA.
- *Que clínica é possível dentro de uma clínica-escola?* Revista Transformações. Ano I, n.1. Dezembro de 2008, São Paulo. USP.
- *A identidade judaica: uma identidade religiosa?* Estudos de religião 34. Universidade Metodista de São Paulo. Ano XXII n 34, junho de 2008, São Bernardo do Campo. SP Metodista.
- *Aparato psíquico grupal y El dibujo colectivo*. Asociación Argentina de Psicología e psicoterapia de grupo. Buenos Aires, 2008. Tomo 1. p. 331-337.
- *El vínculo fraternal y la grupalidad*. Asociación Argentina de Psicología e psicoterapia de grupo. Buenos Aires, 2008. Tomo 2. p. 615-620.
- *El dibujo grupal como dispositivo para el trabajo con niños y adolescentes en proyectos comunitarios*. Asociación Argentina de profesionales de Salud Mental. Serie Conexiones. Cap. IV Infante juvenil. P 265-7. Buenos Aires: Março de 2007.
- *La Acogida grupal en una clínica escuela. En El Malestar en lo cotidiano*. Cap. VI. Clínica p. 406-8. Buenos Aires: Março de 2007.
- *La Acogida Grupal en una clínica Universitaria*. Recuperado em: <http://www.area3.org.es/htmlsite/productdetails.asp?id=146>
- *Estudo Comparativo da representação gráfica do grupo e da família em crianças e adolescentes que participam em projetos comunitários*. Anais XIV Encontro Nacional da Abrapso. Rio de Janeiro, 31 de outubro a 3 de novembro de 2007
- *Um seminário clínico teórico como espaço de discussão das práticas clínicas institucionais na saúde mental*. Anais XIV Encontro Nacional da Abrapso. . Rio de Janeiro, 31 de outubro a 3 de novembro de 2007.
- *O Squiggle da consulta terapêutica: A utilização do desenho como fala e inter-fala no grupo*. Anais do Encontro Winnicott PUC. São Paulo, 2007.
- *A questão dos limites: O limite dos pais*. Criar Revista de Educação Infantil. São Paulo. Brasil: P.14-16

- *Considerações do Psiquismo nos casos de lesões por esforço repetitivo - Doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho - (dort)* Jornal Segurança e Saúde no Trabalho, Ano 6, setembro de 2003 / site www.defesadotrabalhador.com.br
- Artigos Publicados no site: www.pailegal.net: "O que lhe cabe a um pai" e "Do aconchegante colo aos Limites", "Do homem bomba ao filho bomba".
- *Los Inicios de la Atención psicoterapeeútica en la Institución ,* Transiciones, Rev. Da Associação de psicoterapia Psicanalitica de Crianças e Adolescentes. 2003/5.
- *Violencia institucional, sus límites y sus implicaciones,* Transiciones N.8, 2004, Lima-Perú: APPPNA.
- Tradução do artigo A teoria dos Campos em Psicanálises de Fabio Herrmann, Rev. Transiciones, 2003/6 pag. 119 a 135
- Entrevista sobre o trabalho com grupoanalítico na empresa para o Jornal Segurança e Saúde no trabalho, Ano 6, Abril de 2003.
- Los inicios de la atención psicoterapeútica en la institución. *Transiciones. N.5, 2003, Lima-Perú: APPPNA*
- *Grupoanálises na Empresa Discursar sobre o dia a dia,* em www.estadosgerais.org com Março, 2003.
- A criança deficiente As Marcas Originais e as Marcas familiares Revista de Psicanálises FORT DA no. 5, www.fort-d.org 2002
- *Vínculos Enlouquecedores nos Grupos* Co-autoria com Pompeu de Toledo, Rosa Revista Abpag. Vol, 06- 1997 Ed. Paulista, S.P.
- *Grupos de Diagnostico com crianças no âmbito institucional* no livro "A Psicanálises e os Impasses da Educação" IP/FE-USP 1999
- *Enfermar, Sufrir Y El Repetir Institucional* em Anais do Grupoanálise e Psicoterapia Analítica de Grupo, II Encontro Luso – Brasileiro de Saúde Mental, I Encontro de Psicanálise das Configurações vinculares, Ed. pelo Evento realizado no Guarujá 26 a 29 de outubro de 1995.
- *Supervisão Clínico-Institucional e atuação do Psicanalista,* Revista Percurso, São Paulo, no 12-1, 97-103.
- *Sobre un Tipo Específico de Supervisão Clínico-Institucional* Na Revista - Anais do XI Congresso Latino-americano de Psicoterapia Analítica de Grupo Ed. Flapag – Buenos Aires, 1994.
- *La Educación Del Niño, Infraestructura Contenidos Y acciones*

Pedagógicas, no livro *El Niño En El Perú Presente Y Futuro*. Ed. La Semilla, Lima Perú., 1983 capítulo de livro.

RESUMEN (CV-LATTES)

Doutora e Mestre em Psicologia Social pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Dedica suas pesquisas para indagar quais processos psíquicos singulares e plurais se desenvolvem quando os sujeitos se encontram em grupo. Os processos grupais são concebidos como produções únicas que surgem do entrelaçamento e encontro de conteúdos singulares, intrapsíquicos, intersubjetivos e pluridiscursivos que evidenciam a particularidade das construções próprias do encontro com o outro (s) que transforma a produção e os conteúdos psíquicos singulares. Iniciou sua indagação na década de 70, quando estudou um grupo de crianças em idade de latência, internada antes de cumprir seis meses, em uma instituição. Pesquisou, através de um grupo terapêutico conduzido durante um ano, quais os efeitos singulares e grupais de uma internação precoce. No âmbito da saúde pública no Brasil, acompanhou a introdução do dispositivo grupal nas reformas da saúde mental no Estado de São Paulo na década de 80, atuou como supervisora clínico-institucional em Ambulatórios de saúde mental e hospitais dia os atendimentos grupais com crianças, adolescentes e pais. Trabalho que suscitou interesse em pesquisar que tipos de dispositivos grupais poderiam ter um caráter de acolhimento e intervenção terapêutica simultâneo, com grupos de pais e crianças. A partir do legado winnicottiano, em especial do squiggle game introduz como mediador terapêutico grupal, o pictograma grupal, que consiste em convidar os membros de um grupo para desenharem juntos em uma folha única de papel. Convite que permite indagar quais processos psíquicos se desenvolvem, a particularidade das cadeias associativas, processos co-associativos que se desenvolvem quando os membros de um grupo são reunidas para desenhar e dialogar sobre suas produções. O pictograma grupal é um mediador terapêutico, pesquisado desde a década de 80 que, consiste em produzir conjuntamente desenhos e dialogar sobre aquilo que surge no encontro vincular (casal, família, grupo ou instituição). Participa desde 2015, no Projeto Rede Sampa Saúde mental como membro docente da equipe que cuida a Infância e Adolescência. Desde fevereiro de 2016, atua como docente do Programa "São Paulo Carinhosa" dirigido prioritariamente a agentes comunitários da Prefeitura de São Paulo. Docente convidada para discutir trabalho comunitário junto a Educação, na Universidade de Buenos Aires (UBA), na cátedra de Infância e adolescência. Docente convidada para dar um curso sobre intervenções grupais e mediações terapêuticas, no curso de Pós-graduação em Psicologia da Faculdade de Psicologia da Universidade UDELAR (2016). E, em cidades como Lima, Arequipa tem sido convidada para lesionar temas como o trabalho com grupos, vínculo fraterno, legado winnicotiano, processos associativos, entre outros e supervisionar trabalho com crianças, grupos e famílias. Membro do Comitê Consultivo do Programa de formação de pós-graduação em "Processos grupais, inconsciente e sociedade" do Instituto Intercambio na cidade de Lima. Atuou como supervisora clínico-institucional em ambulatórios de saúde mental, hospital dia, hospital psiquiátrico, Caps I, Caps II, III e Caps AD em diversos municípios desde a década de 80.

Publicou artigos nas revistas: das sociedades de Psicanalise de São Paulo – Jornal de Psicanalise Vol 48 - Nº 88, Porto Alegre v. 15, n. 2, 2013 - SBPSP no Brasil e de Lima-Peru, nas revistas: Transformações (USP); Estudos de religião (Universidade Metodista); Percurso; Transiciones (Lima Peru). Em revistas eletrônicas: “Psicoanálisis & Intersubjetividad”, Fort Da, Pai legal, em defesa do trabalhador, Área 3 (Espanha). Os temas pesquisados são: grupos e instituições, grupos com crianças, diagnostico e acolhimento de pacientes em grupo, o vínculo gratero, estudos comparativos do desenho de grupo e de família. Os efeitos da contratransferência no trabalho institucional, os aportes de autores como R. Kaës, Roussillon, Brun e Winnicott ao trabalho com grupos.

https://wwws.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=9B7FC7B81DB17E39AC809CC8E4B8B841

San Pablo, junio de 2016.